

1.1-28 OS SERES VIVENTES E A GLÓRIA DO SENHOR

¹ Aconteceu no trigésimo ano, no quinto dia do quarto mês, que, estando eu no meio dos exilados, junto ao rio Quebar, se abriram os céus, e eu tive visões de Deus. ² No quinto dia do referido mês, no quinto ano de cativeiro do rei Joaquim, ³ veio expressamente a palavra do SENHOR a Ezequiel, filho de Buzi, o sacerdote, na terra dos caldeus, junto ao rio Quebar, e ali esteve sobre ele a mão do SENHOR.

⁴ Olhei, e eis que um vento tempestuoso vinha do Norte, e uma grande nuvem, com fogo a revolver-se, e resplendor ao redor dela, e no meio disto, uma coisa como metal brilhante, que saía do meio do fogo. ⁵ Do meio dessa nuvem saía a semelhança de quatro seres viventes, cuja aparência era esta: tinham a semelhança de homem. ⁶ Cada um tinha quatro rostos, como também quatro asas. ⁷ As suas pernas eram direitas, a planta de cujos pés era como a de um bezerro e luzia como o brilho de bronze polido. ⁸ Debaixo das asas tinham mãos de homem, aos quatro lados; assim todos os quatro tinham rostos e asas. ⁹ Estas se uniam uma à outra; não se viravam quando iam; cada qual andava para a sua frente. ¹⁰ A forma de seus rostos era como o de homem; à direita, os quatro tinham rosto de leão; à esquerda, rosto de boi; e também rosto de águia, todos os quatro. ¹¹ Assim eram os seus rostos. Suas asas se abriam em cima; cada ser tinha duas asas, unidas cada uma à do outro; outras duas cobriam o corpo deles. ¹² Cada qual andava para a sua frente; para onde o espírito havia de ir, iam; não se viravam quando iam. ¹³ O aspecto dos seres viventes era como carvão em brasa, à semelhança de tochas; o fogo corria resplendente por entre os seres, e dele saíam relâmpagos, ¹⁴ os seres viventes ziguezagueavam à semelhança de relâmpagos.

¹⁵ Vi os seres viventes; e eis que havia uma roda na terra, ao lado de cada um deles. ¹⁶ O aspecto das rodas e a sua estrutura eram brilhantes como o berilo; tinham as quatro a mesma aparência, cujo aspecto e estrutura eram como se estivesse uma roda dentro da outra. ¹⁷ Andando elas, podiam ir em quatro direções; e não se viravam quando iam. ¹⁸ As suas cambotas eram altas, e metiam medo; e, nas quatro rodas, as mesmas eram cheias de olhos ao redor. ¹⁹ Andando os seres viventes, andavam as rodas ao lado deles; elevando-se eles, também elas se elevavam. ²⁰ Para onde o espírito queria ir, iam, pois o espírito os impelia; e as rodas se elevavam juntamente com eles, porque nelas havia o espírito dos seres viventes. ²¹ Andando eles, andavam elas e, parando eles, paravam elas, e, elevando-se eles da terra, elevavam-se também as rodas juntamente com eles; porque o espírito dos seres viventes estava nas rodas.

²² Sobre a cabeça dos seres viventes havia algo semelhante ao firmamento, como cristal brilhante que metia medo, estendido por sobre a sua cabeça. ²³ Por debaixo do firmamento, estavam estendidas as suas asas, a de um em direção à de outro; cada um tinha outras duas asas com que cobria o corpo de um e de outro lado. ²⁴ Andando eles, ouvi o tatarar das suas asas, como o rugido de muitas águas, como a voz do Onipotente; ouvi o estrondo tumultuoso, como o tropel de um exército. Parando eles, abaixavam as asas. ²⁵ Veio uma voz de cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça. Parando eles, abaixavam as asas.

²⁶ Por cima do firmamento que estava sobre a sua cabeça, havia algo semelhante a um trono, como uma safira; sobre esta espécie de trono, estava sentada uma figura semelhante a um homem. ²⁷ Vi-a como metal brilhante, como fogo ao redor dela, desde os seus lombos e daí para cima; e desde os seus lombos e daí para baixo, vi-a como fogo e um resplendor ao redor dela. ²⁸ Como o aspecto do arco que aparece na nuvem em dia de chuva, assim era o resplendor em redor.

Esta era a aparência da glória do SENHOR; vendo isto, caí com o rosto em terra e ouvi a voz de quem falava.

PANORAMA: Nossos comentaristas começam este longo e difícil capítulo considerando a identidade de Ezequiel e sua localização na Babilônia. Dá-se também atenção ao início peculiar do livro, o que é muitas vezes esquecido por tradutores e comentaristas. A que se refere “no trigésimo ano”? Alguns sugerem que a data provém de um jubileu; outros a calculam a partir da descoberta da Lei por Josias.

Embora se ofereça um resumo da opinião histórica sobre quem seriam os quatro seres vivos, nossos comentaristas concordam que se deve entendê-los como sendo quatro anjos ou querubins. Em relação às quatro rodas, encontramos menos concordância. Alguns entendem, de maneira geral, que elas representam mudança; outros veem representadas as quatro partes do mundo; e ainda outros, entendendo toda a profecia como se referindo ao reino de Cristo, sugerem que as quatro rodas, apontando para o Novo Testamento, representam a Palavra de Deus, o batismo, a Ceia do Senhor e o ofício das chaves. Finalmente, todos os comentaristas concordam que Ezequiel viu a pessoa de Cristo, o próprio Filho de Deus.

Dois significados gerais da visão são apresentados por nossos comentaristas. Para alguns, trata-se de uma visão a respeito da soberania de Deus; só ele dirige todas as coisas para a sua glória. Para outros, é uma visão a respeito de Cristo e seu reino; há, aqui, grande concordância entre Ezequiel e Jeremias 31.

1.1-3 Ezequiel na Babilônia

EZEQUIEL. JOHN MAYER: Ezequiel é apresentado como filho de Buzi e como um sacerdote para obter-lhe a maior autoridade, não sendo ele uma pessoa comum, mas um sacerdote. Ezequiel significa a força de Deus; Buzi significa desprezo; de onde Orígenes infere que ele era uma figura de Cristo, o qual era o grande poder de Deus, mas foi desprezado pelos judeus...

O tempo e o local de sua atividade profética são fornecidos com exatidão para que saiba-

mos que ele profetizou na terra dos caldeus, parcialmente no tempo em que Jeremias profetizou na terra de Judá... Nesse período, então, eles profetizaram juntos e Ezequiel foi movido pelo Senhor a confirmar aquilo que Jeremias dizia. COMENTÁRIO SOBRE TODOS OS PROFETAS.¹

UM INÍCIO PECULIAR. WILLIAM GREENHILL: “Agora”. A palavra no original é “e”. “E aconteceu.” Parece uma forma estranha de se começar um livro, especialmente quando isso não se refere a algo que tenha sido dito ou escrito anteriormente. Muitos livros da sagrada Escritura começam dessa forma, como Êxodo, Levítico, Números, Josué, Rute, Samuel, Reis e muitos outros. Em livros históricos, isso pode indicar série e ligar coisas antecedentes a coisas consequentes. Mas, em livros proféticos, não é possível indicar ou fazer uma conexão com coisas precedentes. Jonas começa assim sua profecia, e qual seria o antecedente para compor a conexão? Eis a questão e sua dificuldade: por que o profeta devia começar assim o seu livro: “E aconteceu”?

Alguns resolvem a questão da seguinte maneira: Eles admitem ser um idiomatismo, ou seja, uma peculiaridade da língua hebraica, iniciar livros com essa partícula, *e*, ou *agora*. E, assim, nada fazem com isso. Mas, certamente, isso não é tudo. Há alguma coisa envolvida nesse *agora*, ou *e*, que pode servir de instrução e utilidade para nós.

“Agora”, ou, “e aconteceu.” O profeta, sem dúvida, estava meditando na condição em que se encontrava, meditando na condição em que havia estado. Houve um tempo em que estávamos em Jerusalém, quando íamos com alegria ao templo e às assembleias solenes, um tempo em que ouvíamos a voz de Deus, em que víamos sua glória, sua beleza, seu poder e sua força ali; um tempo no qual tínhamos comunhão com os santos e entoávamos juntos os cânticos de Sião, com alegria e satisfação.

¹ *Prophets*, 365.

Tínhamos rituais preciosos, sábados notáveis, sacrifícios que enchiam o coração de ânimo, se lavam para nós o perdão de nossos pecados e anunciavam à nossa alma a boa vontade de Deus em Cristo. Sentávamos à sombra de nossas videiras ou figueiras e vivíamos em segurança. Mas agora, agora comemos o pão dos pranteadores, bebemos as nossas próprias lágrimas. Agora estamos despojados de todo ritual, privados de todos os nossos confortos. Estamos entregues às mãos de nossos inimigos. Tornamos-nos prisioneiros de um soberano pagão. Nosso cativo é penoso e deve continuar setenta anos. É fruto do nosso pecado. Deus é justo em todos os seus juízos e, se aceitarmos de boa vontade a punição de nossa iniquidade, em sua ira ele se lembrará da misericórdia e terá consideração por nossa humilhação. Ele amenizará e santificará para nós o nosso cativo. Pensamentos como estes estavam alojados no peito do profeta. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.²

O TRIGÉSIMO ANO. JOÃO CALVINO: Vemos que nosso profeta foi chamado para o ofício docente no quinto ano após Joaquim se entregar voluntariamente ao rei da Babilônia e ser levado ao exílio, acompanhado de sua mãe. Entretanto, ele diz que esse era o trigésimo ano. Muitos comentaristas seguem o parafrasta caldeu, entendendo que essa data se refere à redescoberta do Livro da Lei. Está claro o suficiente que esse ano foi o décimo nono do reinado do rei Josias, no entanto, segundo os meus cálculos, não concordo com aqueles que pensam que a data se refere à redescoberta do Livro da Lei. Certamente, essa expressão, no trigésimo ano, seria por demais obscura e forçada. Em parte alguma lemos de autores que tenham começado a contar a partir daí. Além disso, não há dúvida de que o método usual entre os judeus era começar a contar a partir de um ano de jubileu, que era, de fato, o ponto de partida para o próximo período. Portanto, não tenho dúvidas de que o trigésimo ano foi contado a partir de um jubileu. Esse argumento não é novo. Por exemplo, Jerônimo também menciona o mesmo método, embora incorretamente o rejeite, por ter se deixado levar por outra opi-

nião. Entretanto, é certo que os judeus usavam esse método de contagem, começando de um *Jobel*, ou seja, de um jubileu. Essa é a melhor explicação do trigésimo ano. Se alguém contesta dizendo que em parte alguma lemos que o décimo oitavo ano do governo do rei Josias foi esse ano festivo, no qual todos retornavam ao seu próprio campo, os escravos eram libertados e ocorria a restauração de todo o povo, a resposta é simples. Embora nada seja encontrado acerca do ano em que o *Jobel* ocorreu, ainda é suficiente para nós que o jubileu era um ano festivo. Os israelitas seguiam essa tradição de contagem de anos, tal como os gregos tinham a suas olimpíadas, os romanos tinham os seus cônsules e calculavam suas festas a partir dessa data. Assim também os hebreus tinham o hábito de iniciar a contagem de um ano *Jobel* até a próxima restauração, como eu disse. EZEQUIEL I.³

NO TRIGÉSIMO ANO. WILLIAM GREENHILL: “No trigésimo ano.” Esse tempo incomoda bastante os intérpretes. Não se diz no trigésimo ano de algo, ou de alguém, mas apenas no trigésimo ano. Temos aqui uma cronologia incerta, que constitui uma dificuldade em Ezequiel.

1. “No trigésimo ano.” Não o trigésimo ano do jubileu, como julgam alguns, pois o quinto ano de cativo de Joaquim não corresponde ao trigésimo ano do jubileu. Como Franciscus Junius e alguns outros (que se esforçam em descobrir a verdade aqui declarada) observam, aquela data cai durante o nono ano do jubileu. Portanto, deixamos essa passar.

2. “No trigésimo ano”. Alguns julgam ser esse o trigésimo ano da sua idade. O profeta completou trinta anos de idade e, então, começou a profetizar. Mas essa não é a prática dos escritores da Escritura, a saber, calcular as profecias a partir de sua própria idade e nascimento. E há boa razão para isso, porque as profecias, e assuntos que são muito importantes para o bem da igreja, recebem testemunho e força a partir do tempo em que passam a existir. Esses tempos não devem ser tempos particulares, tempos

² *Exposition*, 8.

³ CTS 22:51-52 (CO 18:21-22).

de homens particulares que não são conhecidos, mas tempos que são conhecidos do mundo, para que todos possam ser convencidos de que o fato aconteceu em tal época. Ora, o nascimento de alguém que mais tarde seria um profeta não parece um tempo tão notável no mundo, para que o mundo, então, levasse em conta que Ezequiel havia nascido. Portanto, eles não começariam o cálculo de sua profecia a partir desse ponto. Não é provável que esse deva ser o significado do trigésimo ano. Nesse caso, ele teria dito: “No trigésimo ano de minha vida.”

3. “No trigésimo ano.” Ou seja, no trigésimo ano desde que a lei fora encontrada nos dias de Josias e desde aquela grande Páscoa que celebrada por ele. Em 2Reis 22, há menção da descoberta do Livro da Lei. E, em 2Reis 23, da grande Páscoa, e isso sucedeu no décimo oitavo ano do reinado de Josias [2 Reis 23:33].

Bem, se calcularmos o tempo a partir do décimo oitavo ano de Josias, isso equivale exatamente ao trigésimo ano, no qual nosso profeta teve sua visão e começou sua profecia. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.⁴

SE ABRIRAM OS CÉUS. WILLIAM GREENHILL: “Se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.” Entre os judeus, a palavra *abrir* denota, às vezes, não a realidade, mas os efeitos de um evento. Gênesis 3.7: “Abriram-se, então, os olhos de ambos.” Antes, eles não estavam fechados, mesmo assim se diz que seus olhos foram abertos. No evangelho, é dito que Cristo abre os olhos aos cegos, os ouvidos e a boca aos surdos e mudos. Não é que suas bocas estivessem tão absolutamente fechadas que eles nem podiam mexer as pálpebras, no entanto, Cristo as abriu assim, fazendo-os ver, ouvir, falar e fazer aquilo que antes não podiam. Por essa razão, no que se refere ao efeito, é dito que eles foram abertos. Além disso, denota, às vezes, a verdade de um evento, de maneira que Estêvão viu os céus abertos e Cristo em pé à destra de Deus. Pedro viu o céu aberto e um lençol baixando até ele.

A questão é: qual desses caminhos deve ser tomado aqui? Orígenes afirma que os céus foram abertos aos olhos do seu corpo, houve uma divisão dos céus e, assim, num sentido li-

teral, ele contemplou as visões e as coisas que lhe foram apresentadas. Jerônimo afirma que os céus se abriram não pelo rasgar do firmamento, mas pela fé do crente. Você pode interpretar isso no sentido literal, de acordo com a verdade do evento. A inconveniência objetada contra isso não é considerável. Pois se diz: se os céus foram literalmente abertos, como Ezequiel poderia ver tão longe, de modo a ver coisas nos céus? A capacidade de seus olhos não poderiam alcançá-las. Pois se o sol e as estrelas fixas que estão bem acima do sol são corpos maiores do que a terra e parecem tão pequenos a nós, quão pequena pareceria aos olhos alguma coisa no céu, quando essa está extraordinariamente além de ambos?

Resposta: Quando se diz que os céus se abriram, não significa que Ezequiel deve ter enxergado as visões no céu. As coisas que ele viu podiam estar mais próximas do que as estrelas ou o sol. A pomba desceu e pousou em Cristo, e o lençol foi baixado do céu a Pedro. Sendo assim, as visões podiam estar mais próximas de Ezequiel do que os mais altos céus. “Se abriram os céus, e eu tive visões de Deus.” Não se diz que ele enxergou visões do céu. Admitindo-se que era o céu, Estêvão viu Cristo ali e, assim, Ezequiel poderia ver ali o objeto de sua visão. No entanto, nem Estêvão viu Cristo nem Ezequiel viu essas visões por sua capacidade natural, mas aquele que abriu os céus abriu os seus olhos e os fortaleceu para enxergarem a tal distância. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.⁵

A PALAVRA DO SENHOR. JOÃO CALVINO: Ele diz que *a palavra de Yahweh veio a ele*, pois sabemos que só Deus deve ser ouvido. Os profetas só devem ser ouvidos se proclamarem apenas aquilo que vem de Deus. É necessário, portanto, que todos os mestres da igreja tenham sido primeiro estudantes, para que só Deus mantenha o seu direito como o único líder e mestre e, portanto, a autoridade repouse unicamente em Deus. Quando os profetas exigem ser ouvidos, eles também acrescentam que não trazem as

⁴ *Exposition*, 9.

⁵ *Exposition*, 16-17.

próprias palavras, mas proferem fielmente uma palavra da parte de Deus. E foi assim com o nosso profeta... Agora ele acrescenta que *esteve sobre ele a mão do Senhor*. Alguns explicam que “mão” significa “profecia”, no entanto, isso me parece trivial e enfraquecido. Meu entendimento é que “mão” significa “poder”, como se Ezequiel dissesse que fora revestido do poder de Deus. Dessa maneira, ele deixou claro que ele mesmo foi escolhido para ser um profeta. A mão do Senhor, então, era evidência de uma nova graça, para que Ezequiel colocasse todos os cativos debaixo de si, visto ser ele portador da autoridade de Deus.

Isso também pode significar a efetividade de seu ensino. Na verdade, o Senhor provê não apenas as palavras para os seus servos, mas também opera através da inspiração secreta do seu Espírito. Ele não permitirá que os esforços deles sejam em vão. Portanto, essa passagem deve ser entendida desse modo. Todavia, uma vez que aqui o profeta toma para si apenas aquilo que era necessário, reivindicando, assim, para si a posição e o ofício de profeta, não tenho dúvidas de que, quando fala da “mão”, ele se refere a uma operação interna do Espírito Santo. EZEQUIEL I.⁶

DEUS SE MANIFESTA AOS PROFETAS. WILLIAM GREENHILL: Deus se manifestou de várias maneiras aos seus profetas.

1. Falando de maneira imediata a eles, sem a interposição de qualquer meio, até mesmo boca a boca e face a face. Ele falou assim a Adão no paraíso; a Moisés, “falava o SENHOR a Moisés face a face, como qualquer fala a seu amigo” (Êx 33:11). Esse modo de Deus se manifestar foi privilégio de Moisés acima de todos os demais profetas, como você pode ler (Dt 34.10).

2. Deus se manifestou ao seu povo por meio de sonhos, que ocorriam nas horas da noite. Havia algumas representações de algo a eles quando estavam adormecidos. Assim, Deus se manifestou a Jacó (Gn 28.12). E Jacó disse que “o Anjo de Deus lhe disse em sonho” (Gn 31.11).

3. Deus se manifestou ao seu povo por visões: “Falaste em visão aos teus santos” (Sl 89.19). E Gênesis 15.1: “Veio a palavra do Senhor a Abrão, numa visão.” Você encontra

essas três juntas em dois versículos (Nm 12). E parte do oitavo versículo, “Se entre vós há profeta, eu, o Senhor, em visão a ele, me faço conhecer ou falo com ele em sonhos... com o meu servo Moisés... boca a boca falo com ele.” Aqui no texto é por meio de visão que Deus fala ou aparece a Ezequiel: “Eu tive visões de Deus”. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.⁷

1.4-14 *Os quatro seres viventes*

O JULGAMENTO DE DEUS. JOHANNES ECOLAMPÁDIO: Afirma-se claramente que Deus é o justo juiz do mundo e, assim, que ele próprio protege os eleitos e castiga os réprobos; de fato, sua glória é declarada em toda parte nos dois Testamentos. A menção do julgamento aparece muitas vezes nas Escrituras; com frequência ele está irado, contudo, em razão do seu pacto, ele se volta para a misericórdia... Agora, é por meio de Cristo que Deus julga o mundo, como é afirmado: “Ao Filho deu autoridade para julgar” (Jo 5.27). Portanto, está provado que ele julga o mundo, a começar com sua morte, à qual pertence toda a sua vida na carne, todas as suas palavras e atos, e, em seguida, com sua ressurreição, pela qual ele foi exaltado em glória pelo Espírito Santo, segundo a promessa do Pai: após ser condenado pelas pessoas, segundo a carne, à morte, ele foi ressuscitado pelo Espírito, segundo o Pai, para a vida eterna... Portanto, nesse versículo inicial, o profeta nos alerta para o terrível julgamento do Senhor contra Jerusalém. COMENTÁRIO SOBRE EZEQUIEL.⁸

UMA REVELAÇÃO DE CRISTO. MARTINHO LUTERO: Entretanto, esta visão na primeira parte de Ezequiel [1.4-28] nada mais é do que uma revelação do reino de Cristo na fé aqui na terra, pelos quatro cantos de todo o mundo, como se diz no Salmo 19.4, *In omnem terram*. É assim que eu o compreendo (que outra pessoa aperfeiçoe esse entendimento). Pois ninguém pode ser um profeta, como Pedro o testifica, a menos que possua o Espírito de Cristo [2Pe 1.21].

⁶ CTS 22:61 (CO 18:28-29).

⁷ *Exposition*, 17.

⁸ *Commentarius in Ezechielem* (1553), 4, 6.

No entanto, fornecer uma interpretação de toda a visão é um assunto muito extenso para uma introdução. Resumindo: esta visão é o carro espiritual de Cristo, no qual ele anda aqui no mundo, significando, desse modo, toda a sua santa igreja. UM NOVO PREFÁCIO AO PROFETA EZEQUIEL.⁹

OS QUATRO SERES VIVENTES. JOÃO CALVINO: Agora, quanto à visão em si, alguns entendem que os quatro seres viventes são as quatro estações do ano, supondo que aqui se celebra o poder de Deus na administração do mundo inteiro. Mas isso é muito forçado. Outros acreditam que são descritas quatro virtudes, pois, como eles dizem, a imagem da justiça é inerente à humanidade, a sabedoria à águia, a coragem ao leão e o domínio próprio ao boi. Apesar da engenhosidade dessa observação, ela ainda não é confiável.

Outros, ainda, têm outra opinião, pensando que “obviamente quatro paixões são denotadas: temor e esperança, tristeza e alegria”. Enquanto outros encontram aqui indicados três aspectos da alma: certamente, na alma, *to logikon* é a sede da razão, *thymikon* é o escritório das emoções, *epithymetikon* são os desejos, e eles acrescentam *synteresis* como o quarto, que é a consciência. Mas tudo isso não passa de tagarelice infantil.

Já há muito tempo se aceitou a opinião de que os quatro evangelistas eram retratados por essa imagem. Eles acreditavam que Mateus era comparado a um ser humano, porque começa com a genealogia de Cristo. Marcos foi comparado a um leão, por começar com a pregação de João Batista. Lucas, eles acreditavam assemelhar-se a um boi, porque começa falando a respeito do sacerdócio. Enquanto João foi comparado a uma águia, porque penetra os segredos do céu. Mas também nessa fábula não há nada sólido; na verdade, tudo isso desaparece, se examinarmos mais de perto.

Outros encontram uma descrição da glória de Deus na igreja, conseqüentemente, acreditam que os animais devem ser interpretados como sendo os santos que morreram na fé, enquanto as rodas são para os fracos e os indisciplinados. Em seguida, eles continuam amontoando ainda mais disparates, e é melhor

sepultar tudo isso imediatamente, em vez de gastar muito tempo em sua refutação. Portanto, eu rejeito tudo isso. EZEQUIEL I.¹⁰

OS QUATRO SERES VIVENTES. WILLIAM GREENHILL: Chegamos agora àquela parte da visão que fala das criaturas viventes [Ez 1.5-15], onde a glória e o governo de Deus sobre o mundo são estabelecidos por causas superiores, a saber, celestiais...

O que seriam essas criaturas viventes constitui a grande disputa entre os expositores. Alguns julgam ser eles os quatro pactos de Deus: adâmico, noético, mosaico e apostólico. Outros julgam ser todas as criaturas. Outros, as quatro virtudes cardeais: justiça, sabedoria, coragem e temperança. Outros, as quatro faculdades da alma: a racional, a irascível, a concupiscível e a consciência. Outros, as quatro paixões principais: alegria, tristeza, esperança e medo. Outros, as quatro monarquias: assíria, persa, grega e romana. Outros, as doze tribos de Israel, em suas posições, a leste, oeste, norte e sul, quando no deserto. Outros, os quatro elementos, dos quais o corpo humano consiste. Outros, os quatro evangelistas: Mateus, Marcos, Lucas e João. E essa, sendo a opinião de Jerônimo e Gregório, o Grande, prevaleceu por muito tempo, mas agora foi abandonada. Outros entendem por esses quatro seres viventes aqueles que são completos e mais perfeitos na igreja. Outros os expõem como sendo Cristo. Mas Cristo é introduzido no final do capítulo, sentado no trono. Essas criaturas são distintas dele e inferiores a ele. Por conseguinte, por elas devemos entender os anjos, os quais exercem um grande papel sob as ordens de Deus no governo do mundo...

“Quatro seres viventes.” Esses eram quatro anjos, especificamente. Alguns imaginam ser Miguel, Gabriel, Rafael e Uriel, que eram chefes sobre os demais de toda a hoste angélica. Mas esse não é o sentido. Também não é verdade que Deus use apenas quatro anjos em seu serviço, pois muitos milhares são empregados. “Apareceu uma multidão dos exércitos celestiais”

⁹ Lenker 6, 305* (WADB 11,1:394).

¹⁰ CTS 22:63-64 (CO 18:29-30).

(Lc 2.13) e havia um exército com o profeta (2Rs 6.17). Há, entretanto, uma ligação com o objeto, a saber, o mundo, que se divide em quatro partes: leste, oeste, norte e sul. A atividade desses anjos é exercida em todas essas partes, e nenhuma delas esta isenta da presença, observação e atuação deles. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.¹¹

SOBRE AS QUATRO CRIATURAS. JOHN MAYER: Por esses quatro animais, são mostrados os anjos ou os querubins de Deus, que há muito tempo, por orientação de Deus, foram representados por Salomão como jovens com asas, colocados no Santo dos Santos sobre o propiciatório. Agora, aparecem quatro a Ezequiel (Is 6). Ele vê serafins em volta do trono de Deus, mas não diz quantos são, no entanto, pode-se conceber como sendo apenas dois, pois um dizia ao outro: Santo, Santo, Santo. A respeito disso, Calvino (que identifica os querubins com os serafins) diz acertadamente que, tendo os judeus se corrompido na idolatria e, assim, se afastado do caminho da adoração prescrita no santuário, o Senhor não mostraria agora o seu governo por sua providência, apenas por dois querubins. Mais propriamente, ele faz isso por meio de quatro, para que eles saibam que sua providência não estava confinada aos limites de Canaã, mas se estendia por todas as quatro partes do mundo, nas quais ele tinha seus anjos tanto para governar como príncipes sobre todos os países, como é expresso em outra parte sobre a Pérsia e a Grécia (Dn 10.20), como para trazê-los em oposição, armando-os com poder para a destruição de qualquer um que se rebelasse contra ele. Esses quatro saíram do meio do fogo, com o âmbar representando o Senhor, que é fogo consumidor, para mostrar que nenhum poder é capaz de se levantar contra ele, porquanto o fogo consome todas as coisas. COMENTÁRIO SOBRE TODOS OS PROFETAS.¹²

OS QUATRO SERES VIVENTES. MATTHEW MEADE: Em Ezequiel 1.5, você lê de quatro seres vivos, cada um com quatro rostos (Ez 1.6). Ele não diz quem ou o que são essas criaturas vivas nessa visão, mas o faz no décimo capítulo. Ele diz que eles são os anjos: “São es-

tes os seres vivos que vi debaixo do Deus de Israel... e fiquei sabendo que eram querubins. Cada um tinha quatro rostos...” (Ez 10.20-21). A visão em Ezequiel 1 ocorreu em Quebar; a visão em Ezequiel 10 sucedeu no templo. Deus se revela mais no templo do que em Quebar. As visões na Babilônia não são tão claras quanto as visões em Sião. “No seu templo tudo diz: Glória!” (Sl 29.9).

... Sabedoria e Prudência simbolizadas pelo rosto de um homem; coragem e ousadia pelo rosto de um leão; diligência e atividade pelo rosto de um boi; e presteza e prontidão pelo rosto de uma águia. Essas eram as aparências dos quatro rostos... Os anjos, chamados aqui de quatro seres vivos, são os grandes ministros de Cristo no governo do mundo não porque Cristo só use esse número e nada mais, mas esse número está associado ao objeto, a saber, o mundo, que é regularmente dividido em quatro partes: leste, oeste, norte e sul. São os chamados quatro cantos da terra (Ap 20.8). E os quatro ângulos do céu (Jr 49.36). A VISÃO DAS RODAS.¹³

OS ROSTOS. WILLIAM GREENHILL: O rosto de homem representa para nós o entendimento dos anjos, e que sua administração possui conhecimento e equidade. Sobre isso já falamos. Esse rosto é colocado em primeiro lugar para mostrar a excelência da razão, que deve estar presente e gerir todas as ações, caso contrário, não será humana nem angélica. Por esse rosto também se observa o seu amor pela humanidade...

O rosto de leão representa a força dos anjos... O próximo rosto é o de boi, e isso mostra a pronta obediência, fidelidade, paciência e utilidade dos anjos em sua administração, pois um boi acostumado ao jugo é muito tratável, não é teimoso como as novilhas não domesticadas... O último rosto é o de águia e, nele, como num espelho, podemos ver a perspicácia, a rapidez e a vivacidade dos anjos. Essas três coisas são observáveis nas águias. UMA EXPOSIÇÃO DE EZEQUIEL.¹⁴

¹¹ *Exposition*, 27-28.

¹² *Prophets*, 367.

¹³ *Vision of the Wheels*, 7-8.

¹⁴ *Exposition* 31-32.